



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
CURSO DE JORNALISMO**

**FÁBIO RIBEIRO DE SOUZA
IVO EMANUEL DOS SANTOS PEREIRA
TAYSOM MAYTCHAEI VERÍSSIMO SANTOS**

RELATÓRIO TÉCNICO DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO:

**MOVIMENTO RELIGIOSO E A PRÁTICA DA PROCISSÃO NO BAIRRO DA
LIBERDADE NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB**

**CAMPINA GRANDE
2017**

**FÁBIO RIBEIRO DE SOUZA
IVO EMANUEL DOS SANTOS PEREIRA
TAYSOM MAYTCHAEI VERÍSSIMO SANTOS**

**RELATÓRIO TÉCNICO DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO:
MOVIMENTO RELIGIOSO E A PRÁTICA DA PROCISSÃO NO BAIRRO DA
LIBERDADE NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB**

Relatório técnico do documentário apresentado ao Curso Comunicação Social/ Habilitação em Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicada da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Verônica Almeida de Oliveira Lima.

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729m Souza, Fabio Ribeiro de.

Movimento religioso e a prática da procissão no bairro da liberdade na cidade de Campina Grande -PB [manuscrito] : Ivo Emanuel dos Santos Pereira, Tayson M. Veríssimo Santos / Fabio Ribeiro de Souza. - 2017.

41 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Dr^a. Verônica Almeida de Oliveira Lima., Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Procissão. 2. Catolicismo. 3. Documentário audiovisual.

21. ed. CDD 282

FÁBIO RIBEIRO DE SOUZA
IVO EMANUEL DOS SANTOS PEREIRA
TAYSOM MAYTCHAEI VERÍSSIMO SANTOS

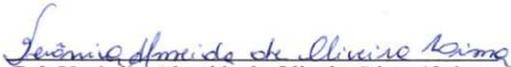
**RELATÓRIO TÉCNICO DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO:
MOVIMENTO RELIGIOSO E A PRÁTICA DA PROCISSÃO NO BAIRRO DA
LIBERDADE NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB**

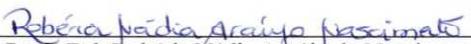
Relatório técnico do documentário apresentado ao Curso Comunicação Social/ Habilitação em Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicada da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Área de concentração: Jornalismo.

Aprovado em: 05/12/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dr.ª Verônica Almeida de Oliveira Lima (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Dr.ª Robéria Nádia Araújo do Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Dr.ª Ingrid Farias Fachine
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a dona Lúcia Ribeiro, que por meados dos anos de 1971, deitou-se amadamente, com o senhor José Valdener, em um quarto simples, da casa de esquina, na rua Alagoas no bairro da Liberdade na cidade de Campina Grande, e 9 meses depois nascerá um menino, que no percurso da vida, levou os ensinamentos familiares de conhecimento humanitário, até as portas desta universidade. Aos meus pais que descansam em paz no reino celestial, DEDICO.

Por Fábio Ribeiro de Souza

AGRADECIMENTOS

Por Ivo Emanuel

A Deus, por nos momentos de aflição, ter sido o meu Porto Seguro.

Agradeço a minha mãe Vera Lúcia, as irmãs Verônica Bezerra e Emanuelle dos Santos, a minha avó Maria José e o meu sobrinho Nicolas, por sempre estarem ao meu lado, me dando força, para que eu realizasse mais um sonho.

A minha orientadora Verônica Almeida de Oliveira Lima, por sua dedicação, empenho e ensinamentos que fizeram-nos ir em frente com este trabalho.

Aos participantes da banca: Ingrid Farias Fechine, Robéria Nádia Araújo do Nascimento. Obrigado por se disponibilizar em participar e contribuir a cerca do nosso trabalho de conclusão de curso (TCC).

Aos amigos, Fábio, Taysom, por dividir comigo esse momento tão importante nas nossas vidas. Ao Gustavo Barbosa, por sua amizade e companheirismo.

A todos os amigos que verdadeiramente contribuíram com minha formação, pois sabemos que no mundo precisamos uns dos outros. Em especial sou muito grato a Deus por ter conhecido o amigo irmão, Elthon Ribeiro. Mais que um amigo, parceiro, irmão sempre me ajudou, aconselhou, ouviu meus desabafos presenciou minhas alegrias e tristezas, ajudou a todos nós. A você, eu agradeço imensamente e que Deus continue te abençoando grandemente.

Por Fábio Ribeiro de Souza

Nos percursos que andamos, durante os dias, e anos a fio de nossas vidas, sempre nos vemos se agregando, sejam aos acontecimentos, aos sofrimentos, as alegrias e tristezas, que ela nos proporciona. Agregar é fortalecer, as misturas. E são justamente, elas que nos traz conhecimentos. Por mais que busquemos beber das literaturas das estantes imaginárias. São os conhecimentos humanitários que nos faz homem. E essa mistura de conhecimentos começam a ser ingeridos no seio familiar, portanto o que seria de mim, se não fosse a criação dada na simplicidade do meu lar, por minha mãe querida, que sem grandes estudos, porém cheia de amor e ensinamentos, que um dia, ao dizer-lhe; “Mãe irei me casar” eu, esperando uma resposta chorosa, cheia de lamentos. Foi então, que me enganei. Ela me disse; Vá meu filho, que tu já é um homem, e sabe ser família, e que Deus te abençoe. Agradeço a ti minha saudosa mãe querida, dona Lúcia da minha vida. Que “eu” nunca esqueça os seus ensinamentos.

Agradeço a família “Dos Santos Ribeiro” que construí durante os últimos 25 anos, ao lado da minha esposa Janete, que conheci ainda no ensino fundamental. E que acompanhou a minha trajetória dia-a-dia, indo e vindo da faculdade, que por muitas vezes, passei mais tempo estudando, do que no seio do meu lar. Pela paciência dos meus filhos Ruan e à Kimberly, quando em pleno domingo, pedia-lhes silêncio, pois necessitava estudar, sei que fui chato, mas queria lhes mostrar, que, através da dedicação aos estudos, a importância da leitura, para que, com muita dedicação, poderíamos chegar longe. Não poderia deixar de agradecer ao meu netinho o Bernardo, que me via de cara ao notebook, me puxava pra brincar, como se dissesse, chega vovô, basta de ficar ai com esse seu brinquedinho e vem brincar comigo. Que fique registrado nos anais desta universidade o meu amor por ti, meu netinho Bernardo. E ao seu pai Binho Ribeiro que me deu a honra de ser o avô do seu filho.

Agradeço ao meus amigos que conquistei aos longos anos nessa instituição, cito um pequeno trecho de um poema da internet, a “Árvore dos Amigos”;

Existem pessoas em nossas vidas que nos deixam felizes pelo simples fato de terem cruzado o nosso caminho. Algumas o percorrem ao nosso lado, vendo muitas luas passarem, mas outras apenas vemos entre um passo e outro. A todas elas chamamos de amigos. [...] O tempo passa, o verão se vai, o outono se aproxima, e perdemos algumas de nossas folhas. Algumas nascem num outro verão e outras permanecem por muitas estações. Mas o que nos deixa mais felizes é que as que caíram continuam por perto, continuam alimentando a nossa raiz com alegria. Lembranças de momentos maravilhosos enquanto cruzavam com o nosso caminho.¹

Nomeá-los, por vez e razões, seria injusto, comigo mesmo! Apontar por “a ou b”, nem pensar. Saberão quem os são, pois são e foram os melhores “presentes” que conquistei no percurso que decorremos, no mundo acadêmico. Para todos os meus amigos de ontem, de hoje e os que permanecerão para sempre. E que DEUS realize todos os seus sonhos com muita saúde, paz e luz.

Ao mestre com carinho. Agradeço a todos, desde os do ensino fundamental, médio e atuais, aqui na UEPB. Aos puxavantes de orelhas que levei da minha professora de matemática dona Ayaco, agradeço a minha professora de estudos sociais que na década de 80 me escolheu para plantar uma árvore, no dia da árvore, lá na escola MMDC, no estado de São Paulo. Ao meu professor de matemática Gonzaga do Estadual da Liberdade.

Sempre que escutei e escuto a música “To Sir With Love” do filme (Ao Mestre com Carinho) me emociono e me recordo de todos;

¹ Trecho do poema “Árvore dos amigos”. Disponível em: <http://www.bilibio.com.br/mensagem/250/A+Arvore+dos+Amigos.html>. Acesso em 25 nov. 2017.

If you wanted the sky, I'd write across the sky in letters
That would soar a thousand feet high
To Sir, with love
The time has come
For closing books
And long last looks must end
And as I leave
I know that I am leaving my best friend
(To Sir With Love)²

Digo novamente, me recordo de todos os meus professores. Do início dos meus estudos e até aqui, no ensino superior, do 1º ao 8º período. (Agda Aquino, Moises, Jameson, Ada, Hipólito, Aguiar, Massilon, Sebah, Gracilene, Faustino, Eduardo Jorge, Fátima Luna, Fernando, Gilson, Ingrid, Lívia, Rômulo, Silvana, Goretti, Adriano, Carlos Barros, Cristianne, Raul, Jonara, Raimundo, Simões, Custódio. Em especial a professora Robéria Nádia, que durante as cadeiras em Comunicação e Educação (3º p.), Pesquisa em Comunicação (5º p.) e foi justamente durante essa cadeira que a mesma nos acirrou a realizar uma pesquisa, referente a uma assessoria de comunicação e foi a partir daí que nasceu esse projeto, que envolveu toda uma pesquisa de campo sobre a religiosidade católica no bairro onde nasci. E no período atual, na cadeira de Tópicos, estamos ainda mais envolvidos nesse contexto da religiosidade brasileira. Está tudo a contento. Portanto não teria como não lhe agradecer, Dra. Robéria Nádia. E o que dizer a queridíssima Verônica Oliveira, que sempre esteve presente e prestativa, mesmo fora das salas de aulas. E agora, juntamos nossos últimos voos no que diz respeito a conclusão desta jornada, aceitou nos orientar, como não dizer, obrigado agora orientadora Verônica, do seu aluno Doze Ribeiro³!

Por Taysom Maytchael Verissimo Santos

Impossível não agradecer ao criador de todas as coisas e por suas tantas bênçãos para comigo. D'us o criador, aquele que toda honra de toda glória é para ele, que sempre busquei nos momentos mais difíceis socorro nestes quatro anos de curso as dificuldade foram tantas que a vontade de parar ou desistir passou pela minha cabeça. Mas a gratidão que tenho com minha família {Meu pai Carlos Roberto Santos que tantas vezes me levou e me buscou na universidade, minha mãe Edinalva Veríssimo Santos e meus irmãos que nunca desistiram e sempre acreditaram no meu potencial para com o curso de Comunicação Social.

² Trecho da música "To Sir With Love" do filme Ao Mestre com Carinho.

³ Nome utilizado pelo aluno Fábio Ribeiro.

Morar em outra cidade foi um dos fatores o qual eu ficasse cabisbaixo muita das vezes, - *Já morei em tantas casas que nem me lembro mais* - saia cedo de casa e chegar bastante tarde que eu procurava tempo para ter uma vida social e muita das vezes não tinha.

Sempre busquei aproveitar o máximo que a universidade poderia me dá em relação aos cursos paralelos, extensões, congressos e projetos. Projeto que mais participei foi do Repórter Junino o qual vivi grandes aventuras como repórter e fazendo grandes coberturas que nunca pensei em fazer mas eu estava lá por causa do projeto que me abriu portas.

Sou grato aos professores os quais não negaram dividir seus conhecimentos comigo e sempre buscavam tirar minhas dúvidas sobre os assuntos da disciplina.

Agradeço aos meus amigos de sala em especial aqueles que sempre estavam do meu lado dividindo conhecimento das disciplinas, de vida e os trabalhos da universidade. Agradeço a Fábio Ribeiro, e Ivo Emanuel termos concluindo um trabalho tão lindo como este sobre religiosidade e agradeço em especial também a Elthon Ribeiro um cara super dedicado e amigo que sempre esteve conosco formando uma grande equipe.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever, através de um videodocumentário, a prática da procissão em Campina Grande. Para isto buscamos acompanhar este movimento religioso, mostrando a expressão de fé das pessoas presentes, assim como a reconfiguração desse ato, retratada através de imagens e depoimentos dos devotos e de padres. Adotando como alvo de observação o fenômeno da procissão, manifestação da igreja católica, escolhemos a Igreja Santa Filomena, situada no bairro da Liberdade, na zona sul da cidade. O documentário foi produzido, com duração de 13 minutos. Para a produção do vídeo, acompanhamos *in loco* todo o percurso da procissão de Via Sacra pelas ruas do bairro, na noite de 04 de março de 2016. Por fim, foi possível observar que tanto as pessoas que seguiram o percurso, quanto as que ficavam em suas residências, aguardando a procissão passar, mostrando a forte presença da religiosidade na vida daquela comunidade.

Palavras-chave: Catolicismo. Procissão. Audiovisual.

ABSTRACT

This work aims to describe, through a videodocumentary, the practice of the procession in Campina Grande. For this we seek to accompany this religious movement, showing the expression of faith of the people present, as well as the reconfiguration of this act, portrayed through images and testimonies of devotees and priests. Adopting as a target of observation the phenomenon of procession, manifestation of the Catholic Church, we chose the Santa Filomena Church, located in the Liberdade neighborhood, in the south zone of the city. The documentary was produced, lasting 13 minutes. For the production of the video, we accompanied the entire procession of the Via Sacra procession on the streets of the neighborhood on the night of March 4, 2016. In the end, it was possible to observe that both the people who followed the route and those who stayed in their residences, waiting for the procession to pass, showing the strong presence of religiosity in the life of that community.

Keywords: Catholicism. Procession. Audiovisual.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Cortejo da via-sacra durante o percurso da procissão na comunidade de Santa Filomena..... | 15 |
| Figura 2 – Dona Celina Pereira, moradora do bairro, preparou sua casa, à espera da procissão passar..... | 19 |
| Figura 3 – Parte frontal da escadaria da Igreja Santa Filomena, localizada no bairro da Liberdade..... | 23 |
| Figura 4 – Pessoas aguardando a procissão passar, em suas casas, na rua Riachuelo no bairro da Liberdade. Dona Juraci Amara, no primeiro plano, a esquerda | 24 |
| Figura 5 – O jornalista Ivo Emanuel entrevistando o Padre Aldevan na casa paroquial, na Igreja das Graças..... | 29 |
| Figura 6 – Imagens das entrevistadas..... | 29 |
| Figura 7 – Equipe do documentário na ilha de edição..... | 30 |

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 13 |
| 1.1 | CONTEXTUALIZAÇÃO | 13 |
| 1.2 | OBJETIVOS | 15 |
| 1.3 | JUSTIFICATIVA | 15 |
| 1.4 | PÚBLICO-ALVO | 16 |
| 1.5 | ORÇAMENTO PRELIMINAR | 16 |
| 1.6 | CRONOGRAMA DE ATIVIDADES | 17 |
| 2 | DESCRIÇÃO DO PRODUTO | 17 |
| 2.1 | MOVIMENTO RELIGIOSO E A PRÁTICA DA PROCISSÃO NO BAIRRO DA LIBERDADE NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB..... | 17 |
| 2.2 | CONCEITOS BÁSICOS | 18 |
| 2.2.1 | A fé no sobrenatural | 18 |
| 2.2.2 | A relação de fé na Igreja Católica | 20 |
| 2.2.3 | Religiosidade popular | 23 |
| 2.3 | VÍDEO-DOCUMENTÁRIO: DEFINIÇÃO | 25 |
| 2.4 | ETAPAS DA CONFECÇÃO DO PRODUTO | 26 |
| 3 | PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO | 28 |
| 3.1 | DESENVOLVIMENTO DO DOCUMENTÁRIO | 28 |
| | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| | REFERÊNCIAS | 32 |
| | APÊNDICES | 34 |

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A palavra procissão é derivada do verbo latim *procedere* e do substantivo processionais, que quer dizer: marchar, caminhar, ir adiante, saída solene, cortejo religioso, etc. É um corpo organizado de pessoas caminhando de uma maneira formal ou cerimonial. O caminhar se caracteriza por diversos significados, dados por aqueles que o manifestam, ele é pessoal (mesmo que realizado coletivamente), experiencial, simbólico, manifestação de fé e de crença em algo, pode ser lido como passagem (TURNER, 1974), como ato devocional (ROSENDAHL, 2002), como penitencial ou busca (TERRIN, 2004), até como forma de prolongamento da vida litúrgica da Igreja (CIC).

Muitas vezes acontece sob a forma de um cortejo religioso realizado em marcha solene normalmente pelas ruas de uma cidade, carregando imagens e entoando orações e cânticos. Esse ritual, segundo a crença, tornaria as pessoas e os locais abençoados.

A procissão é praticada em várias religiões cristãs, tais como o catolicismo, a ortodoxia e algumas igrejas reformadas, são práticas de religiosidade popular. Segundo Chartier (1995), a religiosidade é o que vem do povo, que pode evocar manifestações ligadas ao sagrado, suas práticas de cura, devoção a santos ou festas de rua, por oposição ao que é oficial, ao que vem da Igreja. Se falamos, ao contrário, em religião, entendemos que não se trata especificamente do que é popular, mas estaremos falando da hierarquia eclesiástica, dos dogmas e prescrições de uma instituição. (CHARTIER, 1995).

Já o catolicismo se insere no Brasil desde a chegada dos primeiros portugueses, apresentando inicialmente duas formas distintas. A primeira é o catolicismo da elite portuguesa, detentora do poder monetário e político na colônia. Conhecido como catolicismo patriarcal, ele é marcado pela ligação de bispos e padres com a coroa portuguesa, em outras palavras, pela relação de troca entre a Igreja e o Estado – regime de padroado. Desta forma, a Igreja Católica tem o apoio do Estado, que vai sustentar economicamente o clero, às ordens religiosas e os conventos, portanto o governo português consegue manter em suas mãos a instituição do padroado e o controle efetivo da religião, uma relação de troca entre poder e fé (AZZI, 1977).

A segunda forma de catolicismo, conhecida por catolicismo popular tradicional, chega ao país através dos portugueses pobres e se estabelece principalmente nas zonas rurais. Ficou marcado pela sua porosidade, devido à relação entre os colonos pobres, os índios destribalizados, os ex-escravos e todos os tipos de mestiços. Com o tempo, essa forma de

catolicismo se torna a mais comum no Brasil. Como observa DaMatta (1986), o catolicismo é um dos pilares formadores de nossa sociedade e vai apresentar uma forma pessoal de relacionar os devotos com os santos, forma que é intimista e até mesmo familiar.

Os evangelhos, por exemplo, contam como Jesus entra em procissão em Jerusalém, aclamado com ramos e palmeiras. Outro episódio clássico é a procissão com a qual Davi conduz a Arca da Aliança do território dos filisteus para Jerusalém, durante a qual se dança e se entoam cânticos. As primeiras procissões apareceram por volta do início do século IV, logo após a declaração de liberdade religiosa concedida pelo imperador Constantino. Hoje as procissões são realizadas em vários momentos e ocasiões. As mais comuns no catolicismo são: Via-Sacra, na Semana Santa; Corpus Christi e procissão em honra dos santos padroeiros e de Nossa Senhora.

Como forma de mostrar a procissão que sai da igreja de Santa Filomena e termina na Paróquia Nossa Senhora das Graças no bairro da Liberdade, utilizamos o documentário audiovisual que tem como compromisso reproduzir o real de um aspecto ou fato da sociedade.

A capela de Santa Filomena é uma comunidade católica que faz parte da Igreja Matriz de Nossa Senhora das Graças, localizada na Rua Santa Filomena, 890 no bairro da Liberdade em Campina Grande, tendo sido fundada em 28 de julho de 1974. A Igreja Matriz de Nossa Senhora das Graças foi fundada em 13 de dezembro de 1958 e se localiza na rua Amazonas, 590, no mesmo bairro. Ambas têm durante o ano, várias procissões em datas especiais como: Sexta-feira Santa, dia de Nossa Senhora Aparecida e outras.

FIGURA 1: Cortejo da via-sacra durante o percurso da procissão na comunidade de Santa Filomena



FOTO: Fábio Ribeiro de Souza

1.2 OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Produzir um vídeodocumentário de 13 minutos abordando a religiosidade popular a partir do registro da participação dos fiéis no ritual de procissão, utilizando como local a Igreja Santa Filomena no bairro da Liberdade em Campina Grande.

Objetivos Específicos

- Conceituar e explicar o gênero documentário;
- Discutir religiosidade popular a partir da procissão;
- Explicar e contextualizar o fenômeno procissão e sua relação com os fiéis;
- Mostrar o processo da via sacra ocorrido na igreja Santa Filomena no bairro da Liberdade na cidade de Campina Grande
- Expor a vivência da comunidade nesse ritual religioso descobrindo como os moradores do bairro interagem com essa manifestação religiosa.

1.3 JUSTIFICATIVA

A procissão é um dos eventos religiosos mais importantes da Igreja Católica, por esse motivo, surgiu a percepção de analisar um comportamento coletivo, dentro deste cenário religioso.

Portanto, motivou-se a ideia de documentar este “fenômeno social” como uma forma de representar a realidade vivenciada pelos fiéis que manifestam publicamente sua devoção ao sacramento da Eucarística, denominado Santíssimo Sacramento, onde a força maior que os motivam é a fé. Este fato social exprime uma realidade coletiva “e se destinam a promover, a manter, ou a refazer certos estados mentais destes grupos” (DURKHEIM, 2003, pg. 38).

Apesar de ter passado vários anos e mudanças no comportamento da população, a procissão continua sendo uma das maiores expressões de manifestação popular religiosa da Igreja Católica e que merece a atenção para ser pesquisada e difundida, ainda mais por ter uma grande importância e adesão por parte da comunidade do bairro da Liberdade.

Diante disso, acreditamos que este trabalho pode contribuir para a Comunicação por demonstrar uma relação interdisciplinar com a religiosidade popular e a comunidade, ao abordar um movimento religioso, estamos fazendo a manutenção da memória de um rito, como afirma ANDRADE (2001):

A importância da manutenção da memória é um aspecto fundamental na construção e permanência das religiões. O esquecimento equivale à sua supressão. A forma do rito é a repetição, mas sua finalidade é a inauguração, a abertura ao tempo, ao novo, até mesmo a renovação da vida ou do compromisso firmado com a divindade (ANDRADE, 2001, p.1).

Também entendemos que o documentário audiovisual contribuirá para a propagação e difusão do movimento religioso procissão e da comunidade de forma mais ampla e contextualizada, trazendo o conhecimento do rito para o público em geral, o que não seria possível nos meios de comunicação de massa, fazendo com que a população se sinta representada.

1.4 PÚBLICO-ALVO

O documentário audiovisual terá como público-alvo os estudantes, católicos, formadores de opinião e pesquisadores do assunto. A classificação é livre para todos os públicos.

1.5 ORÇAMENTO PRELIMINAR

Um dos grandes desafios para produzir documentários audiovisuais na nossa cidade é a falta de patrocínio. Para produzirmos o documentário “Movimento religioso e a prática da procissão no bairro da Liberdade na cidade de Campina Grande/PB” não tivemos qualquer custo, porque o apoio veio dos integrantes da equipe e da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), apenas despesas pessoais como: alimentação, transporte e outros.

O custo para a pré-produção, produção, a edição/finalização e trilha sonora do documentário estaria em torno de 2.000,00 (dois mil reais), caso não tivéssemos tido ajuda dos envolvidos citados acima.

Como se trata de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não confeccionamos cópias de CDs para divulgação e distribuição do produto, já que não temos verbas próprias.

1.6 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

| Meses e etapas | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |
|----------------|--------|----------|---------|----------|----------|
| Leituras | X | | | | |
| Produção | | X | | | |
| Gravação | | | X | | |
| Edição | | | | X | |
| Finalização | | | | | X |

2 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

2.1 MOVIMENTO RELIGIOSO E A PRÁTICA DA PROCISSÃO NO BAIRRO DA LIBERDADE NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB

O presente documentário tem o intuito de conscientizar a sociedade sobre o tema proposto, através das próprias palavras e imagens retratadas neste meio. Apontando as possibilidades de um costume antigo que está caindo em desuso. Este estudo buscará mostrar que os moradores do bairro da Liberdade, já não estão caminhando juntamente com a igreja e/ou sendo poucas as pessoas que o faz.

Ou seja, se por um lado o documentarista dá voz aos seus retratados com o objetivo de levar o espectador a tirar suas próprias conclusões em relação a um tema, por outro, esse mesmo documentarista almeja convencer o público de que a história que está sendo narrada tem uma moral - à semelhança das narrativas literárias (MELO, GOMES, MORAIS. 2001).

Durante o percurso da procissão houve vários momentos que envolveram orações puxadas pelo pároco Josandro José de Macedo Félix que levaram a reflexão da comunidade que seguia a procissão, principalmente em algumas estações as quais levaram o público presente reviver o sofrimento de Jesus Cristo até o Calvário.

O documentário foi gravado no dia 04/03/2016, e conta com depoimentos do Pároco Josandro José, do Vigário Padre José Aldevan Guedes e de fiéis da capela de Santa Filomena. Esses últimos contaram com saudades os tempos em que as procissões eram seguidas por muitas pessoas. Entre os relatos está o de dona Zilda. Que lembra que seguia descalça o percurso da procissão, a pedido do antigo pároco o Padre Aparecido. A fiel relata também que presenciou uma senhora na porta de sua residência, devido à idade não poderia mais seguir as procissões, nesse momento dona Zilda se emocionou. Outra fiel é a dona Juracy, uma senhora

muito simpática que seguia também as procissões, mas que nos dias atuais fica a esperar o cortejo no conforto de sua residência.

2.2 CONCEITOS BÁSICOS

2.2.1 A FÉ NO SOBRENATURAL

Na história do mundo, quaisquer que sejam os povos analisados, suas sociedades são caracterizadas pela crença em uma força superior, a qual é atribuída os sucessos, as frustrações, e até mesmo as grandes catástrofes, vistas como castigos divinos na qual as explicações são aceitas pelos povos como reais e indiscutíveis. Nos dias atuais, a fé, assim como os estudos científicos, ainda é aceita como explicação das coisas. Para Cottier (2010), a fé é expressão de algo superior, portanto sagrado. A fé enquanto tal não erra. Ela é uma virtude teológica e, portanto, um dom sobrenatural. Deus, e quem a recebe participam a sua maneira do dom profético de Cristo. A fonte dessa infalibilidade é o próprio Espírito Santo, que inspira e move a abordagem intuitiva aos mistérios com o qual o povo de Deus reconhece a verdade revelada, e sabe também discernir o verdadeiro do falso (COTTIER, 2010).

Figura 2: Dona Celina Pereira, moradora do bairro, preparou sua casa, à espera da procissão passar

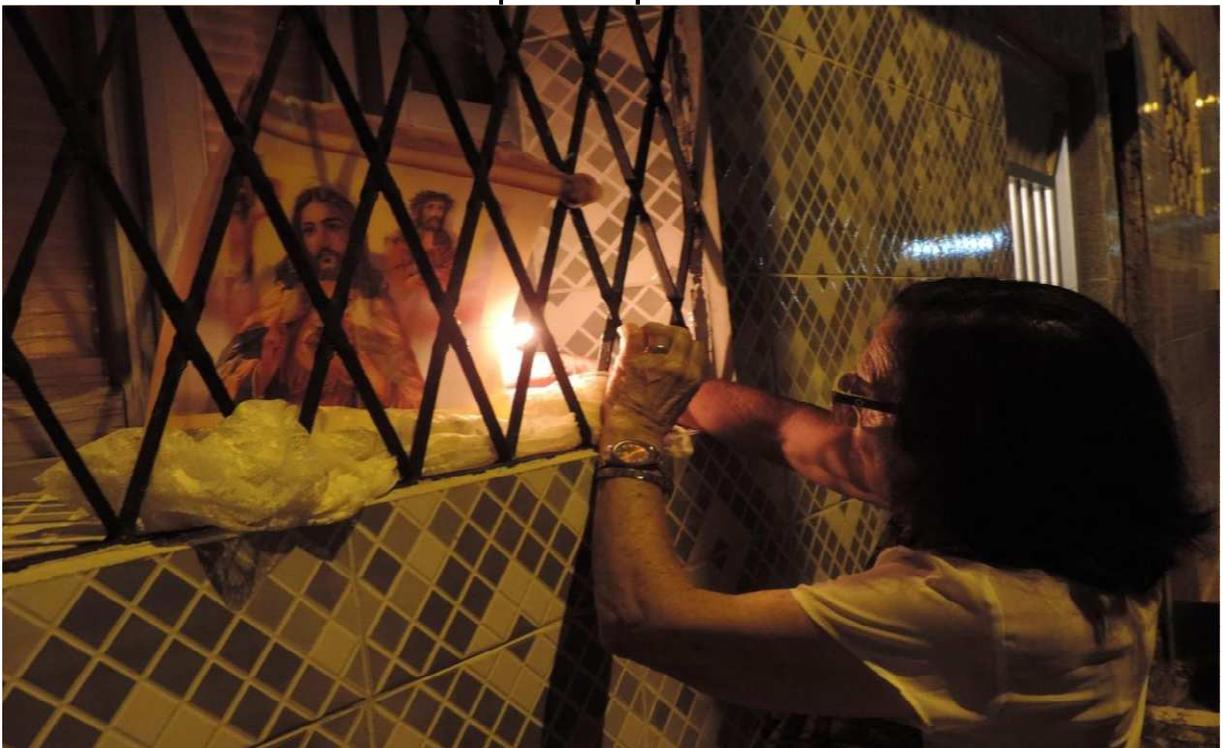


FOTO: Fábio Ribeiro de Souza

Por essa razão, o autor reconhece e credita a fé como dom de Deus, sendo, portanto uma virtude infalível e verdadeira, pelo qual os homens precisam direcionar suas atitudes, sabendo discernir conscientemente entre o que é verdadeiro e o que é falso. Para o cardeal Cottier (2010) a fé não falha, pois é um dom sobrenatural de Deus. Essa fé é apresentada na religiosidade e cultura popular, através das tradições dos povos, que celebram sua história, conquistas e acontecimentos marcantes na vida da comunidade. Esse fenômeno acontece em todos os lugares, apresentando características próprias para cada lugar ou situação, por isso a riqueza de detalhes e de expressões presentes na cultura popular. A cultura popular é descrita pelos historiadores como toda e qualquer manifestação popular produzida pelo povo, em que o povo participa ativamente. Essas manifestações surgem dos costumes e tradições da comunidade e é transmitida de geração em geração, principalmente de forma oral, ou seja, as histórias e os costumes são ensinados pelos mais velhos às novas gerações, fazendo com que a cultura popular sobreviva entre os povos.

Com base nessas afirmações, entende-se cultura popular como sendo o resultado de uma interação contínua entre pessoas de determinada região, que recobre um complexo de padrão de comportamento e crença de um povo. Esta interação é essencial na vida do homem, pois é a partir dela que ele orienta o seu comportamento e a sua participação no meio em que vive. Viver em comunidade, seguindo suas tradições faz do homem um sujeito ativo na história do seu povo.

Rosendahl (2012) apresenta o conceito de territorialidade religiosa, sendo “o conjunto de práticas desenvolvido por uma Instituição ou grupo social no sentido de controlar determinado território religioso, em que o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútuo” (ROSENDAHL, 2012, p.50-51), prática pela qual a Igreja se utilizou para a expansão do catolicismo e conseqüentemente o povoamento da nova terra.

A fé do homem está diretamente ligada a uma religião em que é fundamentada através de uma função ideológica. Segundo Bourdieu (2001), a religião é uma “estrutura estruturada estruturante”, que deve ser vista, também, como um instrumento de dominação que, ao cumprir a sua função ideológica, naturaliza a “topografia política”, legitimando e perpetuando a estrutura das relações sociais. A religião serve a interesses “temporais”, ligados às condições de existência e à posição na estrutura social. Os sistemas religiosos são construídos a partir de uma razão prática.

Para Armstrong (2011), a fé é originalmente relacionado à relaciona-se com confiança, lealdade, compromisso e, atualmente, ampliou-se seu entendimento para uma “anuência

intelectual a uma proposição específica, a determinado ensinamento, opinião ou doutrina” (ARMSTRONG, 2011, p. 363) como a aceitação de teologias ortodoxas, tal a católica.

Desde a época da colonização aos dias de hoje, a prática religiosa conota ao lugar, por ocasião da manifestação, uma sacralidade, mesmo que temporária, dando um novo significado e (re)ordenando o modo pelo qual o religioso devoto, se vê no mundo e manifesta sua crença. Entre as manifestações de fé está a cristã, no caso a procissão católica, objeto de estudo deste trabalho.

2.2.2 A RELAÇÃO DE FÉ NA IGREJA CATÓLICA

A história da Igreja Católica do Brasil e do Mundo é movida pela fé, e busca constantemente demonstrá-la, através de reverências ao criador da vida, mas também aos grandes personagens da história da igreja católica, que denominamos de santos. Conforme o Catecismo⁴ da Igreja Católica (1998): Olhai Senhor para a fé da nossa igreja.

É tradição na igreja homenagear os grandes personagens de sua história, que com bravura, coragem e fé dedicaram suas vidas em favor do seu povo. A história do povo de Deus apresenta inúmeros exemplos de mártires e líderes populares que se assemelham a esta tradição. Um exemplo é da bravura de São Sebastião, que renunciou ao cargo de chefe da guarda romana, assumindo a condição de cristão e defensor do seu povo, contra as injustiças e perseguições do Império Romano, sendo perseguido, preso e martirizado até a morte.

Sobre fé e santidade, Santos (2010) explica que a compreensão da fé ordena a vida do cristão e torna Deus o centro de sua vida. Quando o cristão consegue compreender que ele já possui a fé como dom de Deus e busca assim ordenar toda sua alma para viver de tal forma, de que ele deixa de fazer de si mesmo o centro de sua vida, para Deus ocupar com poder, amor e glória o centro de sua existência. (SANTOS, 2010). Em sua citação, a autora nos diz que a partir do momento em que o homem se reconhece possuído pela fé, é que ele ordena sua vida em favor do bem comum e da propagação do evangelho e da justiça. É desta forma que surgem os exemplos históricos dos profetas, santos e inúmeros devotos que direcionam suas vidas pela fé.

O Catecismo da Igreja Católica (1998), cita já em seu prólogo, que os que com ajuda de Deus acolheram o chamado de Cristo e lhe responderam livremente, foram por sua vez

⁴ CIC - Catecismo da Igreja Católica. Livro, segundo João Paulo II, (responsável pela ordenação de publicação da edição aqui utilizada), onde se apresenta “com fidelidade e de modo orgânico, o ensino da Sagrada Escritura, da Tradição viva da Igreja e do Magistério autêntico, bem como a herança espiritual dos Padres, dos santos e santas da Igreja, para permitir conhecer melhor o magistério cristão e reavivar a fé do povo de Deus. Deve ter [também] em conta explicitações da doutrina [da Igreja]”; 9ª edição, primeira a partir da edição oficial latina. A diante toda citação da sigla CIC lê-se Catecismo da Igreja Católica.

impulsionados pelo amor de Cristo, a anunciar por todas as partes do mundo a boa notícia. Esta atitude de seguimento coloca o homem perante a igreja, na condição de bem-aventurado e, portanto, exemplo de fé. A fé é primeiramente uma adesão pessoal do homem a Deus, ou seja, o homem precisa de uma presença divina em que possa depositar sua crença, sendo a fé um instrumento para dar mais sentido à vida. Desta forma, podemos afirmar com segurança que a fé é um sentimento humano. Segundo o Catecismo da Igreja Católica (1998), a graça, a inteligência, a liberdade, a necessidade e a perseverança, são características da fé, que mostram a fé como um ato humano.

De acordo com documento de Aparecida⁵ (2007), no parágrafo 273, que fala dos apóstolos e santos da igreja católica, o testemunho dos santos inspira o serviço e a ação das comunidades cristãs. Sobre esta afirmação, entende-se que é a partir dos exemplos de fé e caridade que o povo assume o papel de cristão, adotando um projeto de vida de comunhão e partilha em sua comunidade. Quando isso acontece, é reconhecido o exemplo de santos e santas, pois mostra que os seus ensinamentos continuam vigentes no povo católico. O documento de Aparecida (2007) ressalta ainda no parágrafo 275, que a igreja e o povo cristão, reconhecem o exemplo de homens e mulheres, como expressões culturais da história, os seus testemunhos de vida e santidade e a perseverança na defesa dos direitos das pessoas. E acrescenta que os cristãos de hoje, são chamados a continuar esta missão.

Para a igreja católica é considerado santificado os homens e mulheres que dedicaram suas vidas em favor da fé, da justiça e da valorização da vida dos mais pobres, negando os prazeres individuais e da sociedade. É no meio desses exemplos de vida, que está inserido São Sebastião e todos os santos populares, daí o porquê de cada um deles serem homenageados em diferentes lugares e situações.

Por meio de suas festas tradicionais, as comunidades estreitam seus laços e mantêm sua identidade como grupo, celebrando sua vida cotidiana. Em tempos remotos, o homem primitivo pedia aos Deuses proteção e colheita farta, muitas vezes usando comida, bebida, música e dança como oferendas. Como a agricultura está relacionada ao ciclo das estações, essas celebrações se tornaram periódicas. Com o cristianismo, a igreja católica transformou alguns desses rituais pagãos em homenagens aos santos, conferindo a eles um caráter sagrado de acordo com os princípios cristão. (ALMEIDA, 2009).

⁵ Através do documento de Aparecida, a Igreja Católica renova o reconhecimento aos grandes líderes e mártires que com seus ensinamentos, testemunhos e perseverança, alimentaram a fé do povo e da igreja. Esta fé se renova também no seguimento a Deus dos atuais missionários e agentes pastorais, que em todos os lugares catequizam o evangelho de Jesus Cristo às nações.

A família é a primeira escola de fé e fonte de valores humanos e cívicos, esta realidade se concretiza também em Campina Grande no bairro da Liberdade. Desde criança o povo cristão recebe os ensinamentos da igreja e faz deles o seu caminho. A fé é desta forma, um princípio para sua vida pessoal, familiar e comunitária. Para a igreja católica a fé é adequadamente professada quando é vivenciada na cultura de um povo. Este fenômeno pode ser observado nos ensinamentos de pais para filhos e nas celebrações religiosas e festas populares.

O documento de Aparecida (2007) no parágrafo 478 mostra a fé como criadora e animadora da cultura popular, através da arte, música, literatura e, sobretudo nas tradições religiosas. Este ponto de vista mostra uma concepção de fé mais real, mais transformadora, contrariando a visão conservadora do passado, da fé como algo inquestionável.

A devoção aos santos pelo povo católico é uma das práticas mais antigas do cristianismo, sendo, portanto, uma tradição através do tempo, que se imagina não desaparecerá, pelo menos pelas próximas gerações. Para os historiadores esta tradição é uma expressão puramente emocional e espontânea, por esta razão não apresenta qualquer patente institucional. Já para a igreja católica, esta devoção popular é uma manifestação de fé racionalizada e institucionalizada por meio de um processo formal de santificação. Mesmo assim, as diferentes visões sobre o caso não diminui a importância desta tradição popular, mas ao contrário, favorece ao povo celebrar sua vida cotidiana, pois eleva suas tradições a um caráter sagrado. A igreja aceita este tipo de devoção chamando de veneração, nós olhamos para os santos, não querendo que ele seja Deus, ou melhor, ou igual a Deus, mas a igreja diz que os santos foram homens e mulheres, que pautando suas vidas no ensinamento são para nós exemplos, são para nós testemunhos, e a igreja aprova o nosso buscar, viver, a vida dos santos que a gente também chama de padroeiro, seja de uma cidade, seja de uma comunidade, seja de um grupo específico, mas o padroeiro é sempre aquele que coloca sua vida de exemplo, de testemunho para ajudar os outros a buscar se aproximar mais de Deus. (DANTAS, 2012).

Para o religioso é o tempo sagrado que dá sentido ao cotidiano, “é o eterno presente do acontecimento mítico que torna possível a duração profana dos eventos históricos” (ELIADE, 1992, p.47). É assim que o cristão católico vive na presença do sagrado, repetindo seus ritos, vivendo como crê, é assim que o mundo é santificado.

2.2.3 RELIGIOSIDADE POPULAR

Rubem Fernandes (1984) possui uma definição que ajuda a compreender a religiosidade popular, segundo o autor “‘religião popular’ definiu-se por oposição à ‘religião erudita’, numa polaridade que ordena o conjunto do ‘campo religioso’, dividindo-o entre ‘dominante e dominados’ em toda a sua extensão” (FERNANDES, 1984, p.3).

Sobre festas religiosas populares e religiosidade popular no Brasil, o padre José Cândido da Silva, demonstra o ponto de vista da seguinte forma: Além de uma forma bastante peculiar de viver e expressar sua fé, o povo brasileiro criou e conserva várias formas, algumas muito ricas, outras nem tanto, de expressão de sua fé religiosa, originariamente cristã. Esta origem cristã já se revela na vinculação com o ano litúrgico da igreja, que, por sua vez, é a celebração no tempo do mistério de Cristo. (SILVA, 2010)

Do ponto de vista do autor, a religiosidade popular é uma forma que o povo encontra de viver e expressar sua fé, entendemos que seja este também o ponto de vista da igreja católica, por isso sua vinculação com o ano litúrgico desta igreja.

A relação entre fé católica e a religiosidade popular está presente na vida da maioria das pessoas no Brasil, justificando-se desta forma um estudo deste tema no qual iremos acompanhar na Igreja Santa Filomena, local do início da procissão. Veja a imagem abaixo:

Figura 3- Parte frontal da escadaria da Igreja Santa Filomena, localizada no bairro da Liberdade



Foto: Fábio Ribeiro de Souza

A história das procissões pelo mundo está sempre em volta de reunir as multidões, que em festa se confraternizam entre si e o rei ou o clero. Nos dias atuais ainda vivencia-se tal ritual em algumas cidades, porém aos poucos se percebe que as pessoas não estão presentes como se via em tempos passados, as pessoas não estão mais acompanhando os cortejos religiosos, como em tempos atrás. Essa problemática é devido aos costumes das pessoas e religiosos que estão cada dia mais enclausurados em suas residências de onde ficam assistindo as missas e até mesmo as procissões da televisão de casa. Foi o que pudemos observar durante o percurso, onde se percebia vários cristãos na porta de suas residências, aguardando a passagem da procissão.

Figura 4- Pessoas aguardando a procissão passar, em suas casas, na rua Riachuelo no bairro da Liberdade. Dona Juraci Amara, no primeiro plano, a esquerda.



Foto: Fábio Ribeiro de Souza

De acordo com Chartier (1995) outra transformação radical situa-se antes e depois do surgimento de uma cultura de massa: supõe-se que os novos instrumentos da mídia tenham destruído uma cultura antiga, oral e comunitária, festiva e folclórica, que era, ao mesmo tempo, criadora, plural e livre.

Percebe-se que o cidadão vai se distanciando da cultura religiosa e com isso as pessoas sem perceber estão ficando céticas. Porém como bem diz o autor “O destino historiográfico da cultura popular é, portanto ser sempre abafada, recalcada, arrasada, e, ao mesmo tempo, sempre renascer das cinzas.” (CHARTIER, 1995, p.3).

Com o passar dos tempos, as pessoas vão deixando de ter a mesma prática religiosa que recebeu no início de sua vida, tendo acesso aos vários tipos de religiões e culturas.

2.3 VÍDEO-DOCUMENTÁRIO: DEFINIÇÃO

Documentário é um termo usado para nomear um tipo específico do cinema em que começou a se estabelecer no final da década 1920 e início da década de 1930, sobretudo com a escola documental inglesa, embora já houvesse menção em outros textos.

“Ela traz as marcas de sua significação, surgida na segunda metade do século XIX no campo das ciências humanas, para designar um conjunto de documentos com a consistência de “prova” a respeito de uma época.” (MASCARELLO, 2010, p.254).

O documentário tem períodos de transformação ao longo da história. Na década de 1930, a obra documental era do estilo “jornal cinematográfico”, nos anos 60, houve a introdução das câmeras portáteis leves com som direto. Posteriormente nos anos 70, o documentário voltou a usar material cinematográfico de arquivo, ou seja, “um novo olhar sobre o passado”. Na atualidade, o documentário deixa de ser um mero “reprodutor da realidade” e passa a ser a “representação da realidade”, tendo uma grande diversidade.

O vídeo-documentário oferece uma vasta gama de técnicas para apresentar uma mensagem ao público. Como uma forma alternativa de mídia, o vídeo torna-se popular por facilitar ao espectador a compreensão da mensagem, uma vez que, mostra de forma sincronizada imagens e sons.

A produção de documentários se desenvolveu de acordo com os avanços tecnológicos e o momento histórico no qual o filme está inserido.

Nichols (2010) apresenta seis modos ou tipos de documentário: o modo poético segue os ideais modernistas de representação da realidade através da fragmentação.

O modo expositivo é um dos mais difundidos e o que o público mais reconhece como documentário devido ao uso constante de seus elementos em noticiários de TV. Neste modo, os fragmentos do mundo histórico são concatenados numa estrutura mais retórica e argumentativa. A perspectiva do filme é dada pelo comentário feito em voz off e as imagens limitam-se a confirmar a argumentação narrada.

O modo observativo ganha força com câmeras portáteis e o cineasta busca captar os acontecimentos sem interferir no seu processo. A falta de legendas e de narrador justifica-se para que o público veja o que está acontecendo, e não a interpretação do cineasta sobre o fato.

O modo participativo coloca o cineasta no filme, ou seja, sua participação e conscientização de sua interferência na realidade dos atores sociais – pois também se torna um ator social – ficam evidentes para o público.

O modo reflexivo preocupa-se com o processo de negociação entre cineasta e espectador, indagando as responsabilidades e consequências da produção do documentário para cineasta, atores sociais e público.

O modo performático também levanta questões sobre o que é conhecimento, porém a subjetividade tem peso maior do que a construção de argumento lógico e linear. A combinação do real com o imaginário de acordo com a complexidade emocional do cineasta torna muitas vezes o documentário autobiográfico e paradoxal, visto que “os documentários recentes tentam representar uma subjetividade social que une o geral ao particular, o individual ao coletivo e o político ao pessoal.” (NICHOLS, 2010, p.171).

Para Nichols (2010), o termo “documentário” teria um conceito vago e não seria apenas um reprodutor da realidade, afirmando que para definir melhor o documentário é necessário abordar em quatro ângulos diferentes: o das instituições, o dos profissionais, o dos textos (filmes e vídeos) e o do público.

Para se fazer um documentário na atualidade é necessário em primeiro lugar, um roteiro, com todo um planejamento, utilizar a trinca: pré-produção, produção e pós-produção. Com isso, os produtores, editores e diretores do documentário poderão determinar a duração, estilo, personagens, local e todo o processo de divulgação.

O documentário “Movimento Religioso e a Prática da Procissão no Bairro da Liberdade na Cidade de Campina grande” faz um registro, em que buscamos captar os acontecimentos envolvendo os fiéis, padres e a própria procissão, sem interferir no seu processo, não havendo narrador, nem a presença física do repórter no vídeo.

Pensando nas características do documentário, as imagens se encontram em vários ângulos e movimentos para o melhor compreensão do telespectador, foram imagens abertas para ter um entendimento de dimensão da procissão em sua caminhada, outro momento com imagem fechada criando closes para detalhamento da cena.

2.4 ETAPAS DE CONFECCÃO DO PRODUTO

O desenvolvimento do projeto teve início durante as aulas da cadeira de “Pesquisa em Comunicação” no 5º período em 2016, ministrada pela professora Dr^a Robéria Nádia Araújo Nascimento, onde a mesma nos orientou a fazer uma pesquisa com o objetivo de registrar,

fotografar e observar quais as funções da Assessoria de Comunicação e sua relação com o público católico.

No mês de fevereiro de 2016, Fábio Ribeiro foi até a Igreja Santa Filomena para assistir à missa do sábado e fazer o levantamento sobre a Pastoral da Comunicação (Pascom), e falou com a Jaiany Rocha, que é um dos membros da equipe da PASCUM. A mesma informou que haveria a procissão da via-sacra na sexta-feira seguinte e que ela, iria cobrir a procissão, para fazer as publicações da PASCUM.

Chegando o dia marcado, meia hora antes, o Fábio Ribeiro, foi até a igreja Santa Filomena, acompanhar a procissão. Antes foi realizado uma entrevista com dois senhores que estava na igreja, para acompanhar a procissão. Às 18hr e 30 min., teve o início do ato. E o universitário seguiu a procissão e foi observando a assessora Jaiany. E como todo equipamento estava preparado, com a câmera e o tripé, foi gravado toda a procissão enquanto acompanhava a desenvoltura da Jaiany da PASCUM.

O documentário teve sua produção dividida em várias etapas. A primeira parte foi acompanhar a procissão in loco; a segunda parte foi realizada uma entrevista com o pároco Josandro, logo ao fim da procissão, que terminou as 19hr e 45 min.

Foi gravado a primeira parte do documentário de forma epistemológica, o repórter seguiu todo o roteiro da liturgia da procissão, capturando imagens no formato de vídeo e fotografias dos participantes. E ao final foi realizada a entrevista com o padre Josandro, pároco da igreja das Graças. O assunto foi a Via Sacra e também com a Jaiany sobre o assunto da assessoria da PASCUM. As entrevistas foram concluídas as 20hr e 30 min.

No mês de outubro de 2017, gravou-se a segunda etapa com os personagens que participam diretamente da procissão da Igreja Filomena. Todas as entrevistas foram gravadas nas casas dos participantes, para que os mesmos se sentissem à vontade e com isso detalhasse as sensações, emoções e a fé que são geradas em cada uma.

Em novembro foi realizada a edição final do documentário, a primeira parte foi assistir tudo que já tínhamos gravado, para selecionar as melhores imagens. Depois da seleção, começamos a decupagem, para buscarmos a melhor resultado para edição, todas as imagens foram feitos através do aplicativo Adobe Premiere CC, o resultado final saiu no mesmo dia com todos os cortes, edições e seguindo o roteiro já planejado pela equipe.

E no dia 22 de novembro, a equipe mais uma vez se reuniu para fazer a montagem final e inserir os devidos créditos e finalização do documentário.

3 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

3.1 DESENVOLVIMENTO DO DOCUMENTÁRIO

Para o desenvolvimento do documentário audiovisual, utilizamos a pesquisa de campo, cuja coleta de dados ocorreu através de entrevistas com os fiéis que fazem parte desse rito (a procissão), também fizemos imagens de vários momentos do cortejo, em diversos ângulos para entender todos os aspectos que compõem este cenário e vivenciar de perto como se sentem os membros desse acontecimento.

Este projeto foi pensado em forma de documentário jornalístico, de caráter informativo com o intuito de conscientizar a sociedade sobre o tema proposto, através das próprias palavras e imagens retratadas neste meio. Ou seja, se por um lado o documentarista dá voz aos seus retratados com o objetivo de levar o espectador a tirar suas próprias conclusões em relação a um tema, por outro, esse mesmo documentarista almeja convencer o público de que a história que está sendo narrada tem uma moral - à semelhança das narrativas literárias (MELO, GOMES, MORAES, 2001).

Da parte técnica de filmagem, segundo Joseph Mascelli, “Uma cena pode constituir de um plano ou de umas séries de planos representando um acontecimento contínuo” (MASCELLI, 2010, p. 19).

A partir do ponto de vista destes autores, entende-se que o vídeodocumentário seja a forma mais apropriada para mostrar a história de fé da comunidade católica do bairro da Liberdade em Campina Grande.

Para o vídeo documentário “A prática da procissão em Campina Grande”, utilizamos a técnica de take a take na gravação da procissão, com a intenção de mostrar os devotos nos momentos de reflexão e devoção usando sua fé. Já para os depoimentos dos fiéis selecionados, utilizou-se um questionário comum, enquanto que para o Padre Josandro, perguntou-se sobre as orientações da Igreja Católica para o fenômeno da devoção popular. Para a gravação dos depoimentos utilizou-se a técnica de gravação em seguimento, ou seja, cada entrevistado gravou sua participação de forma integral, um de cada vez. Nos depoimentos os devotos contaram suas histórias de fé, suas percepções e como a fé influenciou na vida de cada um, do início da devoção aos dias atuais. Sobre fé e cultura popular, buscaram-se também o ponto de vista alguns autores católicos que também são referenciados neste trabalho.

Os entrevistados para a pesquisa foram: o Pe. Aldevan, que nos recebeu na Igreja das Graças, além de dona Maria Zilda M. de Souza, Maria Alves e Juraci Amara, que nós contaram, sobre suas experiências em participar das procissões.

FIGURA 5 - O jornalista Ivo Emanuel entrevistando o Padre Aldevan na casa paroquial, na igreja das Graças



FOTO: Fábio Ribeiro de Souza

FIGURA 6- Imagens das entrevistadas e da equipe de produção



FOTO: Fábio Ribeiro de Souza

Na quarta-feira, dia 09 de novembro, a equipe se reuniu na ilha de edição, para ver todo o material produzido e seguir o um roteiro para a decoupage final. No qual o técnico Paulo Aquino (UEPB) ficou responsável para tal função. Tivemos também a presença do aluno Elthon Ribeiro.

Ao observarmos todo o material já colhido, partimos para a parte da montagem do videodocumentário, foram selecionadas as melhores partes das entrevistas, pensando nos ângulos das cenas, nas emoções e nos sentimentos dos entrevistados. De forma coletiva as cenas foram sendo selecionadas e aplicadas para edição com o técnico, o qual foi atencioso com a equipe e profissional com os mesmos.

FIGURA 7- Equipe do documentário na ilha de edição



IMAGEM: Elthon Ribeiro

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível relembrar quando o campo estudado é o da religião que ele se descreve em um universo litúrgico, ou melhor, um ponto de vista e percepção de mundo condutora de uma peculiaridade própria que constitui, dá definição e significado para ao sagrado.

Propusemos ao analisarmos as procissões ocorridas na capela de Santa Filomena e na Igreja das Graças no bairro da Liberdade, em Campina Grande que são manifestações rituais que rompem com a rotina, com o rotineiro da vida social, sejam em pequenos, médios, grandes, locais ou não, os ritos religiosos mexem com a comunidade local. Vimos grupos que se reuniram para celebrar, em frente às suas casas reafirmando periodicamente suas devoções e seu compromisso com o sagrado.

Essas festas e cerimônias têm a missão principal de a todo momento atualizar o tempo mítico religioso. Ao envolverem-se nessas solenidades, os fiéis lembram e refazem o tempo inicial, retratando a crença de origem.

As demonstrações religiosas não consistem exclusivamente a uma celebração de um fato, mas a sua atualização, uma forma de rememorar o tempo inicial e propiciar a purificação, tema que pode ser melhor explorado, em futuras pesquisas acadêmicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leonardo Assunção Bião et al. **Um recorte cultural do nordeste: o caso da festa do Carmo**. 2009. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19376.pdf>>. Acesso em 24 nov. 2017 às 15h.

ANDRADE, Solange Ramos de. **Espaço sagrado e sacralização do espaço: aspectos da procissão de corpus christi em Maringá- PR**. Disponível em:<<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf10/11.pdf>>. Acesso em 27 nov. 2017 às 15h.

ARMSTRONG, Karen. **Em defesa de Deus: o que a religião realmente significa**. São Paulo: Companhia das letras, 2011.

AZZI, Rolando. **Catolicismo popular e autoridade eclesial na evolução histórica do Brasil**. In: Religião e Sociedade nº 1, Rio de Janeiro, ISER, 1977, p. 125-149.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

Congregação para a Doutrina da Fé. **Catecismo da Igreja Católica**. In: CNBB, Edição Revisada de Acordo com o Texto Oficial em Latim, 9ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1998.

COTTIER, George. **Reflexão sobre o mistério e a vida da igreja**. Disponível em: <http://www.30giorni.it/articoli_id_23107_16.htm>. Acesso em: 24 nov. 2017.

CHARTIER, Roger. **Cultura popular**; revisitando um conceito historiográfico. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 8.

DAMATTA, Roberto. Uma religião democrática. In: **Explorações**; ensaios de sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DANTAS, Antônio Carlos. **Em entrevista ao projeto**. Governador Dix-Sept Rosado, 2012.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes 1992.

FERNANDES, R Cesar. **Religiões Populares**. BIB, Rio de Janeiro, n. 18, pp. 3.26. 2º Semestre 1984.

MASCELLI, Joseph. Os cinco Cs da cinematografia. São Paulo: Summus, 2010.

MASCARELLO, Fernando. História do cinema mundial. Ed. Papyrus, São Paulo, 2010.

MELO Cristina; GOMES, Isaltina e MORAIS, Wilma. **O documentário jornalístico, gênero essencialmente autoral** – Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XIV Congresso Brasileiro de Comunicação. Campo Grande-MS, Setembro de 2001.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Editora Papyrus, 2005. 270 p.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião**; uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2002

SANTOS, Juliana Gonçalves dos. **A fé**. Disponível em <<http://escritorajuliana.blogspot.com.br/2010/05/fe.html?m=0>>. Acessado em 24 nov. 2017 às 10h06min.

SILVA, José Cândido da. A religiosidade popular brasileira. Disponível em: <http://www.igrejasaosebastiao.com.br/artigos-religiosidade-popular-brasileira>. 24 nov. 2017 às 10h06min

TERRIN, Aldo Natale. **Antropologia e horizontes do sagrado**; culturas e religiões. São Paulo: Paulus, 2004.

TURNER, Victor W. **O processo ritual**. Petrópolis: Vozes, 1974.

V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. **Documento de Aparecida**. Brasília: CNBB, 2007.

APÊNDICE A – PAUTA JURACI AMARA DE ARAÚJO

| | |
|---|--|
| Retranca: Procissão momento de fé Repórter: Ivo Emanuel Produtor: Fábio Ribeiro Chefe de Reportagem: Taysom Maytchael Editor Chefe: Fábio Ribeiro Edição de Texto: Ivo Emanuel Cinegrafista e Editor de Imagens: Paulo Arquilino Município: Campina Grande | Data: 27/10/2017 Hr. Equipe: 8:30h Hora: 11:30h |
| Endereço / Contato / Telefone | |
| Sexta-feira – (27/10) Horário 11:30h Entrevistado: Juraci Amara de Araújo Profissão: do Lar Telefone: (83) 3343-3891 Local: Liberdade Rua: Riachuelo nº300- Liberdade, Campina Grande. Ponto de Referência: Próximo a escola Petrônio Figueiredo | |
| DIRECIONAMENTO Esse VT é para o documentário religioso sobre a procissão religiosa de um local na cidade de Campina Grande. Que visa demonstrar a prática da religiosidade e o ponto de vista das pessoas de dentro da comunidade do bairro da liberdade, que fez ou faz parte das procissões nos dias atuais e em outros tempos. Sugestões de Perguntas: A senhora sempre morou aqui no bairro da Liberdade? Quantos anos que a senhora faz parte da comunidade da igreja santa Filomena? Procissões têm origem na Sagrada Escritura. No Livro do Êxodo, encontramos o povo que indo em rumo à terra prometida. A caminhada é um elemento muito importante na história da Salvação? A senhora participa das procissões aqui na igreja de Santa Filomena? Quais são os períodos que acontecem as procissões? Qual o sentimento que envolve o católico ao acompanhar uma procissão? Na procissão é um momento de fé e reflexão? Na procissão da Via-Sacra, durante a quaresma, tem muita comoção durante as estações, a senhora se emociona em qual passagem? Como é seguir a procissão pelas ruas do bairro da Liberdade, local onde a senhora mora? Na sua residência já foi feita alguma para do momento da procissão na Via-Sacra e foi em qual estação? A senhora gosta de acompanhar a procissão religiosa? A senhora já ficou aguardando a procissão passar pela sua rua? | |

APÊNDICE B – PAUTA MARIA ALVES DA SILVA

| | |
|--|---|
| <p>Retranca: Procissão momento de fé Repórter: Ivo Emanuel Produtor: Fábio Ribeiro Chefe de Reportagem: Taysom Maytchael Editor Chefe: Fábio Ribeiro Edição de Texto: Ivo Emanuel Cinegrafista e Editor de Imagens: Paulo Arquilino Município: Campina Grande</p> | <p>Data: 27/10/2017 Hr. Equipe: 8:30h Hora: 11:00h</p> |
| Endereço / Contato / Telefone | |
| <p>Sexta-feira – (27/10) Horário 11:30h Entrevistado: Maria Alves da Silva Profissão: do Lar Telefone: (83) xxxx-xxxx Local: Liberdade Rua: Severino Pimentel nº132- Liberdade, Campina Grande. Ponto de Referência: Próximo a Sales Móveis</p> | |
| <p>DIRECIONAMENTO</p> <p>Esse VT é para o documentário religioso sobre a procissão religiosa de um local na cidade de Campina Grande. Que visa demonstrar a prática da religiosidade e o ponto de vista das pessoas de dentro da comunidade do bairro da liberdade, que fez ou faz parte das procissões nos dias atuais e em outros tempos.</p> <p>Sugestões de Perguntas:</p> <p>A senhora sempre morou aqui no bairro da Liberdade? Quantos anos que a senhora faz parte da comunidade da igreja santa Filomena? Procissões têm origem na Sagrada Escritura. No Livro do Êxodo, encontramos o povo que indo em rumo à terra prometida. A caminhada é um elemento muito importante na história da Salvação? A senhora participa das procissões aqui na igreja de Santa Filomena? Quais são os períodos que acontecem as procissões? Qual o sentimento que envolve o católico ao acompanhar uma procissão? Na procissão é um momento de fé e reflexão? Na procissão da Via-Sacra, durante a quaresma, tem muita comoção durante as estações, a senhora se emociona em qual passagem? Como é seguir a procissão pelas ruas do bairro da Liberdade, local onde a senhora mora? Na sua residência já foi feita alguma para do momento da procissão na Via-Sacra e foi em qual estação? A senhora gosta de acompanhar a procissão religiosa? A senhora já ficou aguardando a procissão passar pela sua rua?</p> | |

APÊNDICE C – PAUTA MARIA ZILDA MENEZES

| | |
|---|---|
| <p>Retranca: Procissão momento de fé Repórter: Taysom Maytchael Produtor: Ivo Emanuel Chefe de Reportagem: Fábio Ribeiro Editor Chefe: Fábio Ribeiro Edição de Texto: Ivo Emanuel Cinegrafista e Editor de Imagens: Paulo Arquilino Município: Campina Grande</p> | <p>Data: 27/10/2017 Hr. Equipe: 8:30h Hora: 10:30h</p> |
| Endereço / Contato / Telefone | |
| <p>Sexta-feira – (27/10) Horário 10:30h Entrevistado: Maria Zilda Meneses de Souza Profissão: do Lar Telefone: (83) 3321-5476 Local: Liberdade Rua: Rua; Almirante Barroso, nº114- Liberdade, Campina Grande. Ponto de Referência: Próximo ao posto Dallas do 40 e ao condomínio Dallas Park</p> | |
| <p>DIRECIONAMENTO</p> <p>Esse VT é para o documentário religioso sobre a procissão religiosa de um local na cidade de Campina Grande. Que visa demonstrar a prática da religiosidade e o ponto de vista das pessoas de dentro da comunidade do bairro da liberdade, que fez ou faz parte das procissões nos dias atuais e em outros tempos.</p> <p>Sugestões de Perguntas: A senhora sempre morou aqui no bairro da Liberdade? Quantos anos que a senhora faz parte da comunidade da igreja santa Filomena? As procissões têm origem na Sagrada Escritura. No Livro do Êxodo, encontramos o povo que caminha rumo à terra prometida. A caminhada é um elemento muito importante na história da Salvação? A senhora já participou das procissões aqui na igreja de Santa Filomena? Quais são os períodos que acontecem as procissões? Qual o sentimento que envolve o católico ao acompanhar uma procissão? Na procissão é um momento de fé e reflexão. A senhora já fez alguma promessa para ser cumprida durante a procissão? Já aconteceu algo inusitado durante a procissão? Na procissão da Via-Sacra, durante a quaresma, tem muita comoção durante as estações, a senhora se emociona em qual passagem? Como é seguir a procissão pelas ruas do bairro da Liberdade, local onde a senhora mora? A senhora já ficou aguardando a procissão passar na sua rua? Na sua residência já foi feita alguma parada do momento da procissão na Via-Sacra e foi em qual estação? A senhora gosta(va) de acompanhar a procissão religiosa?</p> | |

APÊNDICE D – PAUTA PADRE/PÁROCO

| | |
|--|--|
| Retranca: Procissão Religiosa na Santa Filomena Repórter: Ivo Emanuel Produtor: Fábio Ribeiro Chefe de Reportagem: Taysom Maytchael Editor Chefe: Fábio Ribeiro Edição de Texto: Ivo Emanuel Cinegrafista e Editor de Imagens: Paulo Arquilino Município: Campina Grande | Data: 27/10/2017 Hr. Equipe: 8:30h Hora: 09:00h |
| Endereço / Contato / Telefone | |
| Sexta-feira – (27/10) Horário 09:00h Entrevistado: Padre Aldevan Profissão: Pároco Telefone: (83) Local: Rua: Amazonas, Bairro da Liberdade Ponto de Referência: na igreja das Graças | |
| DIRECIONAMENTO Esse VT é para o documentário religioso sobre a procissão religiosa de um local na cidade de Campina Grande. Que visa demonstrar a prática da religiosidade e o ponto de vista das pessoas de dentro da comunidade do bairro da liberdade, que fez ou faz parte das procissões nos dias atuais e em outros tempos. | |
| Sugestões de Perguntas: Antes do início da procissão escuta-se as badaladas do sino-da-igreja. Tem algum sentido o (toque diferente) do sino? Como meditar na procissão da Via-Sacra? Qual estação da Via-Sacra que comove mais a fé cristã? Qual o significado da Cruz e dos candelabros, que seguem a frente da procissão? Como a procissão que passa pelas ruas do bairro da Liberdade, influência na vida da comunidade? O católico fortalece sua fé ao participar da procissão religiosa? Qual a importância de vivenciar esse momento para a fé cristã? O homem precisa de uma presença divina em que possa depositar a sua fé? A Via-Sacra é um momento forte da fé católica, a procissão é um momento de reflexão ou de lembrar o sofrimento do Nosso senhor Jesus Cristo? Desde criança o povo cristão recebe os ensinamentos da igreja. E faz deles o seu caminho. A comunidade católica, é preparada para seguir as procissões religiosas? Tem famílias que ficam aguardando em suas casas a procissão passar. O que o senhor recomenda para as pessoas que fazem isso? É certo aguardar a procissão passar ou deveria todos irem a igreja? | |

APÊNDICE E – PAUTA PADRE/PASCOM

Retranca: O trabalho da assessoria de comunicação da Igreja das Graças

Repórter: Fábio Ribeiro

Data: 04/03/2016

Produtor: Ivo Emanuel

Hr. Equipe: 18:00h

Chefe de Reportagem: Taysom Maytchael

Hora: 18:30:00h

Editor Chefe: Fábio Ribeiro

Edição de Texto: Ivo Emanuel

Cinegrafista e Editor de Imagens: Fábio Ribeiro

Município: Campina Grande

Endereço / Contato / Telefone

Sexta-feira – (04/03/2016)

Horário 18:00h

Entrevistados: Padre Josandro Félix/ Jaiany Rocha

Profissão: Pároco

Telefone: (83)

Local: Igreja Santa Filomena e Igreja das Graças

Rua: Santa Filomena e rua Amazonas, Bairro da Liberdade

Ponto de Referência: na igreja das Graças

DIRECIONAMENTO

Objetivo: Buscar registrar, fotografar e observar quais as funções da assessoria e sua relação com o público católico, o evento Via Sacra, a comunidade durante o evento.

Perguntas (p/assessora de imprensa)

12. Como é o trabalho da assessoria diariamente? O que vocês fazem na assessoria?

13. Qual a relação entre a assessoria (por meio das redes sociais, site) e o público, no caso os católicos? Vocês publicam, respondem, interagem com eles?

14. Além da Via Sacra, quais os eventos da igreja da Liberdade são divulgados?

15. A igreja católica vive o momento da Quaresma, Campanha da Fraternidade. Como a assessoria está promovendo esses eventos tão importantes na igreja?

16. Como é a comunicação da assessoria da igreja com os outros veículos de comunicação tradicional e os da própria igreja?

Perguntas para o pároco Josandro Félix:

1- Como meditar a via sacra?

2- Qual é o objetivo desta devoção?

3- Posso rezar a Via-Sacra em casa?

4- O senhor tem alguma rede social? Acha importante?

APÊNDICE F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ DE MARIA ZILDA

AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Eu, MARIA ZILDA MENEZES DE SOUZA, abaixo assinado, concedo para livre utilização direitos sobre a minha imagem e som da minha voz neste ato ao documentário audiovisual sobre a procissão no bairro da Liberdade, a qualquer tempo, autorizando, consequentemente e universalmente, sua utilização, em toda e qualquer exploração comercial, distribuição e exibição da obra audiovisual, por todo e qualquer veículo, processo, ou meio de comunicação e publicidade, existentes ou que venham a ser criado, notadamente. Assim como na divulgação e/ou publicidade do filme, para exibição pública ou domiciliar, reprodução no Brasil e exterior, podendo as cenas do filme em questão ser utilizadas para fins comerciais ou não, exibições em festivais ou outros meios que fizerem necessários.

Campina Grande, Paraíba

27 de Outubro de 2017

Nome: Maria Zilda Menezes de Souza
End: ALMIRANTE BARROSO Nº 114 - BAIRRO: LIBERDADE - CAMP. GRANDE -
Telefones: (83) 3321-5476
Ident:
RG: 1.721.834 - 2º VIA

APÊNDICE G – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ DE JURACI AMARA

AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Eu, JURACI AMARA DE ARAÚJO, abaixo assinado, concedo para livre utilização direitos sobre a minha imagem e som da minha voz neste ato ao documentário audiovisual sobre a procissão no bairro da Liberdade, a qualquer tempo, autorizando, consequentemente e universalmente, sua utilização, em toda e qualquer exploração comercial, distribuição e exibição da obra audiovisual, por todo e qualquer veículo, processo, ou meio de comunicação e publicidade, existentes ou que venham a ser criado, notadamente. Assim como na divulgação e/ou publicidade do filme, para exibição pública ou domiciliar, reprodução no Brasil e exterior, podendo as cenas do filme em questão ser utilizadas para fins comerciais ou não, exibições em festivais ou outros meios que fizerem necessários.

Campina Grande, Paraíba

27 de Outubro de 2017

Nome: X Juraci Amara de Araújo
End: RUA RIACHUELO Nº 300 - BAIRRO: LIBERDADE - CAMP. GRANDE - PB
Telefones: 3343-3891
Ident: 803.473 - 2ª via
RG:

APÊNDICE H - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ DE MARIA ALVES

AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Eu, MARIA ALVES DA SILVA, abaixo assinado, concedo para livre utilização direitos sobre a minha imagem e som da minha voz neste ato ao documentário audiovisual sobre a procissão no bairro da Liberdade, a qualquer tempo, autorizando, consequentemente e universalmente, sua utilização, em toda e qualquer exploração comercial, distribuição e exibição da obra audiovisual, por todo e qualquer veículo, processo, ou meio de comunicação e publicidade, existentes ou que venham a ser criado, notadamente. Assim como na divulgação e/ou publicidade do filme, para exibição pública ou domiciliar, reprodução no Brasil e exterior, podendo as cenas do filme em questão ser utilizadas para fins comerciais ou não, exibições em festivais ou outros meios que fizerem necessários.

Campina Grande, Paraíba

27 de Outubro de 2017

Nome: x Maria Alves da Silva

End: RUA: SEVERINO PIMENTEL Nº 132 - BAIRRO: LIBERDADE - CAMP. GRANDE

Telefones:

Ident: 220.237-2ª via

RG: